

PAISAGEM RELIGIOSA: UMA ANÁLISE DA GRUTA DO MONGE JOÃO MARIA EM VENTANIA-PR

Religious Landscape: an analysis of João Maria's cave in Ventania - PR

Breno da Conceição Neto¹
Vanessa Maria Ludka²

Resumo

Os estudos na Geografia da Religião contribuem para a compreensão da criação de locais sagrados e como os mesmos se configuram espacialmente por meio de símbolos e paisagens que expressam a cultura religiosa assim como a identidade de um grupo de fiéis. O objetivo desta pesquisa é analisar a paisagem religiosa da Gruta do Monge João Maria no município de Ventania – PR. Para isso, primeiramente discute-se o conceito de espaço geográfico e paisagem, e posteriormente a paisagem religiosa com base nas construções arquitetônicas e nas prospecções pelos sentidos. Metodologicamente esta pesquisa foi realizada com pesquisa bibliográfica e trabalho de campo. Os símbolos criados e colocados no espaço da Gruta do Monge criam uma paisagem religiosa, isto não apenas no aspecto visual, mas na percepção corporal, onde verifica-se a grande necessidade de buscarmos por meio da religião um contato com o transcendente, e isso conseqüentemente é expresso pelas paisagens que permite-nos sentir e notar as ações humanas por meio de símbolos sagrados que se configuram no espaço.

Palavras-chave: gruta do monge João Maria; paisagem; paisagem religiosa.

Abstract

Studies in the Geography of Religion contribute to understanding how sacred sites are created and how they are configured spatially through symbols and landscapes that express a religious culture as an identity of a group of believers. The objective of this research is analyzing the religious landscape of Gruta do Monge João Maria (Monk João Maria Grotto) in the municipality of Ventania - PR. To do so, we first go through the concepts of geographic space and landscape, and subsequently the religious landscape based on architectural constructions and prospections by senses. Methodologically, this research was carried out using bibliographic research and fieldwork. The symbols created and placed in the space of the Grotto create a religious landscape. This happens not only in the visual aspect, but also in the body perception. It is possible to see in those places that people seek contact with the transcendent through religion, which is expressed by landscapes that allows them to feel and to realize human actions by means of sacred symbols configured in space.

Keywords: João Maria's cave; landscape; religious landscape.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos foi posta nos centros de discussões acadêmicas da Geografia a Geografia da Religião, por mais que não seja uma recente área de estudos, porém é no período moderno do século XX que este campo de estudos geográficos se estabiliza.

Os estudos na Geografia da Religião contribuem para a compreensão da criação de locais sagrados e como os mesmos se configuram espacialmente por meio de símbolos e paisagens que expressam a cultura religiosa assim como a identidade de um grupo de fieis. Este trabalho, tem por objetivo analisar a paisagem sagrada da Gruta do Monge João Maria no município de Ventania –PR, procurando analisar o conceito de paisagem numa abordagem cultural, que desde os anos de 1970 vem ganhando cada vez mais espaços no âmbito acadêmico para compreensão dos fenômenos religiosos no espaço geográfico.

Numa perspectiva sociocultural, a religião é um ponto de refúgio e afago por conta das diversas dificuldades da vida cotidiana, e por meio disso o fiel materializa sua crença, moldando o espaço e criando paisagens que são notáveis a devoção, a crença e a fé no divino.

Por tanto, é de grande relevância questionar, quais as razões que fazem muitos a se apegarem com a religião? Como a religião cria símbolos que se transformam em paisagens religiosas? Como essas paisagens revelam a crença no transcendente? As paisagens relevam a identidade de um povo?

Numa abordagem geográfica, a religião é estudada para compreensão das manifestações religiosas que determinam na criação de espaços e conseqüentemente da paisagem religiosa. Partindo dessa análise, abordaremos como a Gruta do Monge João Maria é uma paisagem religiosa criada pelos devotos ao monge.

Metodologicamente, esta pesquisa foi realizada com base em leituras bibliográficas e trabalho de campo. O artigo divide-se em três etapas, a primeira discute o conceito de espaço geográfico e de paisagem, na segunda etapa destaca-se a paisagem sagrada e por fim trata-se a Gruta do Monge João Maria em Ventania –PR com ênfase na paisagem religiosa que foi construída naquele espaço.

Do Espaço Geográfico à Paisagem: Uma Discussão Conceitual

O espaço é construído por seres históricos e sociais, nessa perspectiva, o conceito abordado é um produto das ações humanas sobre a terra, condicionando a espacialidade um conjunto de organizações sócio-políticas que articulam com funções presentes.

Toda manifestação e atuação humana ocorre no espaço geográfico. Souza (2003, p. 32), afirma que o espaço geográfico também pode ser chamado de espaço social, pois ele é transformado e produzido pelo ser humano, sendo “[...] algo material, tangível, palpável [...]”.

Compreende-se que o espaço geográfico é aquele habitado e articulado pelos seres humanos, qual mediante suas necessidades vitais molda e o transforma para melhor aproveitá-lo, sendo caracterizado como a segunda natureza, pois neste há uma organização sócio espacial, onde os humanos se organizam e se relacionam com a natureza. Diante disso, cabe ressaltar que as ações e a consciência humana constroem o espaço. Para Milton Santos (2004, p.151) “[...] o espaço geográfico é também o espaço social”. Compreende-se que o espaço é ocupado pelo ser humano, onde o mesmo exerce suas funções e manifesta seus saberes e sentimentos, construindo o seu lugar.

Segundo os dizeres de Santos (2004, p.153):

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. [...] O espaço é, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual [...].

É no espaço que o ser humano ao adaptar-se o transforma de acordo com suas necessidades, e ali são estabelecidas relações humanas, sociais e históricas. “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá [...]” (SANTOS 2006, p.39).

Entende-se que o espaço é construído a partir da consciência humana, o poder de construir a ação de forma mental naquilo que se quer implementar, é preciso haver a intensão racional para atuar no espaço, pois o mesmo pode caracterizar e influenciar a vida dos indivíduos que nele habita (MORAES, 2005).

Santos (2008), pontua que o espaço é dinamizado pelo homem através de suas ações e elementos que compõe sua vida em sociedade, sendo assim, ele é modificado, criado e recriado em conformidade com as necessidades humanas para sua habitação e expressão de seus sentimentos.

Desse modo, analisa-se a gruta do Monge João Maria em Ventania –PR como um espaço construído pelo homem, como forma dos frequentadores de se aproximarem com o

transcendente, e por meio dessa ação o espaço torna-se sagrado por conta das manifestações que ali ocorrem, contribuindo para a construção da paisagem religiosa.

É a partir do conceito de espaço, surgem outros conceitos, tais como: paisagem, lugar, território e região. Assim sendo, há uma grande relevância em como abordar este conceito nos estudos geográficos, levando em consideração o sujeito como criador deste espaço.

O conceito de paisagem não se limita apenas ao que vemos, Santos (2008), afirma que a paisagem é formada por diversos elementos, entre eles: odores, sons, cores, movimentos, etc. a paisagem relaciona-se à percepção humana, ou seja, aquilo que alcança os nossos sentidos, portando pode-se considerar que a paisagem é definida pela percepções humanas.

A paisagem como elemento cognitivo humano e perceptivo é um processo de apreensão, neste sentido compreende-se que cada pessoa tem uma forma de compreender de maneira subjetiva a paisagem, portando afirma-se que a subjetividade do homem é influenciada pela sua realidade, ou seja, a sua percepção é movida pelo o contexto social, cultural, econômico e neste caso de estudo religioso que o influencia e conseqüentemente o fará perceber o lugar de alguma maneira, podendo causar medo, ou um sentimento devocional de fé ou de consentimento com o que está sendo percebido é a sacralidade do espaço.

Numa perspectiva cultural, adotada pela geografia na década de 1970, pode-se ampliar a compreensão conceitual, quando Schier (2003, p.84), afirma que a paisagem está:

[...] intimamente ligada à cultura e a ideia de que as formas visíveis são representações de discursos e pensamentos. Assim, a paisagem aparece como um lugar simbólico. É agora a maneira de ver, compor e harmonizar o mundo que a torna importante. Assim, a paisagem se faz através da criação de uma unidade visual onde seu caráter é determinado pela organização de um sistema de significados. O local é então, complexo, com múltiplos patamares de significados.

Em consonância com a citação acima, percebe-se que o conceito de paisagem foi associada à uma perspectiva humanista da Geografia aliada à cultura. E no campo de estudos da Geografia Cultural, decodifica-se os símbolos que há nas paisagens culturais, por meio disso, subentende-se que a religião do mesmo modo cria paisagens e que por

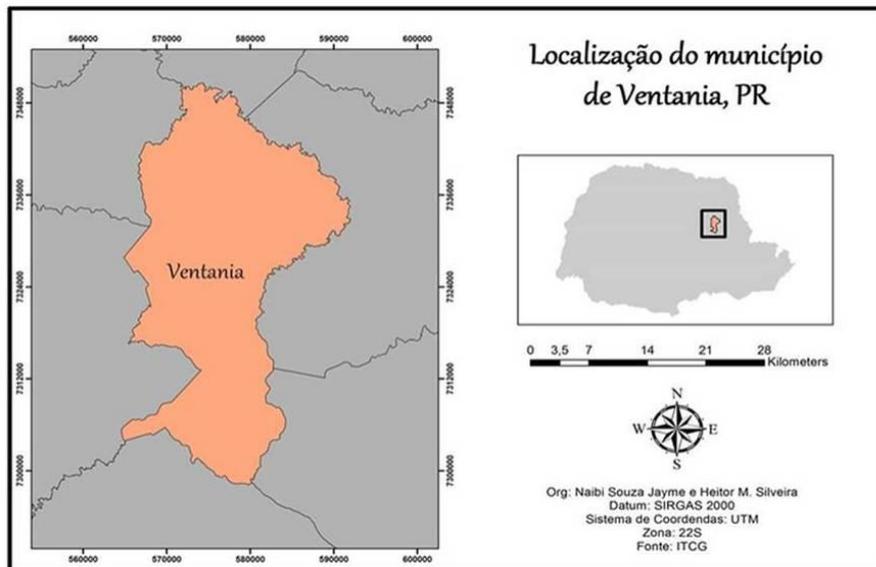
meio dela tem-se a apreensão e a percepção de ambientes e formas que simbolizam as expressões culturais, neste caso no âmbito religioso, dando significados as relações sociais.

No caso da Gruta do Monge, nota-se como a religião configura paisagem, pois os fiéis por meio da sua devoção do monge colocam velas, caixas de remédio, imagens de santos e outros elementos que transforma aquela paisagem em uma paisagem de religiosa demonstrando a fé e a certeza que naquele local os problemas podem ser solucionados e quando são alguns depositam objetos em agradecido à petição atendida.

A Paisagem Religiosa da Gruta do Monge João Maria em Ventania – PR

A espacialização do fenômeno religioso é marcada pela percepção humana como também pelas representações simbólicas. A representação em estudo, a Gruta do Monge João Maria em Ventania –PR (FIGURA1) expressa uma religiosidade consolidada, mostrando um símbolo de fé.

Figura 1- Localização do Município de Ventania – PR.



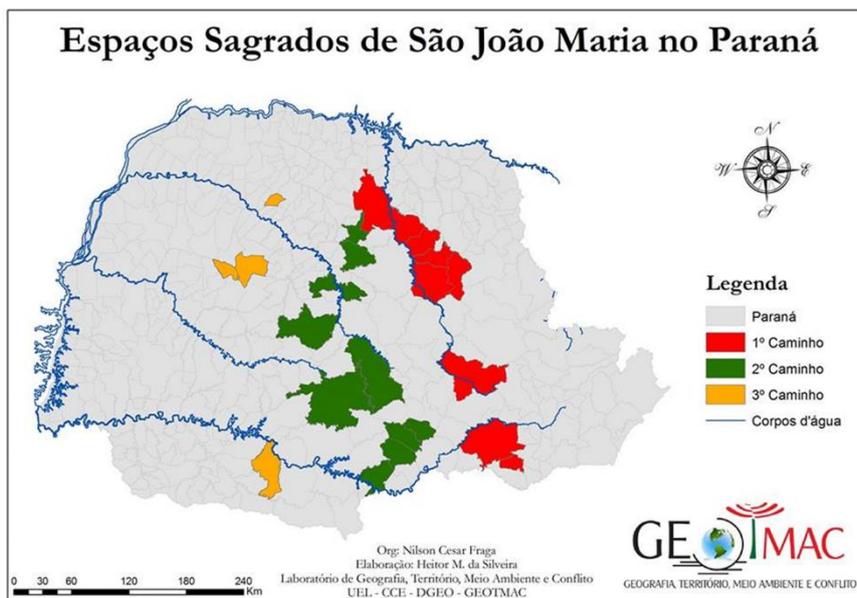
Fonte: Naibi S. Jayme e Heitor M. Silveira, 2014.

Conforme Rosendahl (1999), no contexto das práticas religiosas, percebemos que as formas arquitetônicas construídas, são feitas por pessoas que de certa maneira querem expressar sua gratidão por bênçãos alcançadas, exprimem também símbolos de fé, que fornecem uma identidade cultural ao lugar.

Segundo Fraga (et. al., 2012), o monge João Maria percorreu e registrou sua passagem em várias cidades do Sul do Brasil em meados do século XIX até os primeiros anos do século XX, há várias grutas, minas d'água, cruzeiros, capelas em homenagem ao monge, tornando esses lugares em espaços sagrados.

O caminho feito pelos monges João Maria de Agostini³, João Maria de Jesus⁴ e José Maria⁵ deixaram um marco manifestado através de cruzeiros, capelas, grutas, olhos d'água, ex-votos e diversas histórias que testificam as suas passagens por algumas localidades. O monge caminhava pelos caminhos dos tropeiros e do Peabiru (FIGURA 2), e por onde passava deixava um registro de sua passagem.

Figura 3- Caminhos percorridos pelo Monge João Maria



Fonte: Fraga, 2013.

A partir dessa consideração aos locais sagrados, Ventania – PR também é marcada no que tange a paisagem, a simbologia e a crença religiosa popular no monge João Maria. Há na cidade a Igreja de Santa Cruz (FIGURA 3) que está dentro das instalações do cemitério municipal e também a Gruta do Profeta João de Maria, na margem direita da BR – 153 na rua: Profeta João de Maria.

Figura 3 - Igreja de Santa Cruz



Fonte: Conceição Neto, 2015.

O Sr. Luiz (2015) afirma que essa é a “primeira capela do Município”. A mesma foi construída depois da passagem do monge pela cidade, dentro dela há a imagem de Santa Cruz, de acordo com as conversas com o Sr. Luiz (2015), o mesmo relatou que: “Essa imagem veio nos braços de Rio Grande junto com o monge João de Maria [...] daí que foi fundada aqui, a igreja de Santa Cruz.

Tais considerações permitem-nos deduzir que as manifestações religiosas ocasionadas por símbolos têm uma participação impar na estruturação da paisagem religiosa, permitindo que os indivíduos tornem-se mais íntimos com o sagrado. Em destaque para a Gruta do Monge João Maria, a fé devota na pessoa no monge favorece a criação de uma identidade, neste contexto, religiosa.

Para Gil Filho (2009), a paisagem religiosa é uma categoria de representações culturais de significados religiosos que testificam a prática religiosa do homem e seu anseio de transcendência. Em síntese, as paisagens religiosas revelam uma materialidade cultural instituída por alguma razão, nesta ocorrência, as construções edificadas na gruta do monge simbolizam uma fé em busca de graças divinas e também de agradecimento pelas mesmas.

No que tange às transformações que ocorrem na paisagem, Claval (2000, p. 42), considera que as paisagens são desenhadas para as pessoas garantirem “[...] sua personalidade, suas convicções e suas esperanças”. Ao analisar a Gruta do Monge pode-se

observar que os frequentadores firmam sua crença nela, seguindo as explicações de Rosendahl (1999), isso é fruto da maneira como os indivíduos interpretam e se relacionam com o local. Ou seja, é resultado da sua cultura religiosa, marcada por objetos depositados pelos fiéis.

Rosendahl (1999, pp.75-76) destaca que a interpretação da paisagem é: “[...] produto da cultura [...]” e “[...] exige a compreensão de como as pessoas imprimem seus valores e crenças em formas arquitetônicas [...]” e como as [...] expressas pelo comportamento do devoto no espaço sagrado, isto é, como a falta e o ritual imprimem formas de paisagem [...]”.

Portanto, fazer uma análise da paisagem religiosa da Gruta do Monge João Maria é interpretar o que se manifesta no espaço sagrado, no entanto, entende-se que os símbolos inseridos na paisagem expressam valores e crenças, fazendo com que a experiência religiosa vivida pelo homem crie um campo de forças e valores acima das aparições físicas, pois os símbolos e ritos atuam como mediador entre o homem religioso e o mundo transcendental.

Desta forma, a paisagem religiosa da Gruta é percebida pelo o que ali é manifestado visualmente com diversos objetos e símbolos a pedido e em agradecimento por graças atendidas, tornar-se visível a dinâmica do catolicismo rústico, assim como também um sincretismo religioso como demonstra a Figura 4.

Figura 4 - Paisagem e sincretismo religioso no Município de Ventania – PR.



Fonte: Conceição Neto, 2015.

A partir dessa imagem é possível observar com clareza objetos de devoção ao monge, tais como velas e flores, é notório caixas de remédios, a imagem de Nossa Senhora da Aparecida e acima da mesma uma fotografia do Monge João Maria, afirmando como já citado o sincretismo religioso nessa paisagem religiosa.

Nos dizeres de Gil Filho, a paisagem religiosa é marcada por sua estrutura material, pois:

“[...] As estruturas religiosas compreendem uma realização do espírito humano sobre a matéria e representam a imaginação e a interpretação das realidades religiosas expressas e significadas enquanto paisagem. Desse modo, a paisagem religiosa é uma expressão de representações culturais de significados que testemunham a prática religiosa do homem e seu anseio de transcendência” (GIL FILHO, 2009, p.3).

No entanto, a Geografia ao estudar a paisagem religiosa, busca-se observar as marcas deixadas pela manifestação do sagrado no espaço e entender as formas simbólicas existentes na paisagem e as suas relações com o homem religioso. Nesse aspecto, Rosendahl (2001, p.27) afirma que:

O impacto da religião na paisagem não está limitado somente às características visíveis, tais como locais de culto, apesar destes mostrarem mais claramente formas e funções religiosas, mas também na experiência da fé que nos fornecem símbolos e mensagens, algumas inteligíveis somente aos que comungam a mesma fé.

De forma geral, a Gruta do Monge é uma materialização do sagrado, evidentemente observada pelas construções que há em todo o espaço, como as pequenas capelas para queimar velas e depositar imagens de santos (FIGURA 5), a cruz feita de concreto, a mina d'água (Figura 6) onde as pessoas a buscam para seus intuitos de fé. A mesma, revela-nos por meio das paisagens do local a grande fé, devoção e crença na pessoa do Monge João Maria.

Nos dizeres de Rosendahl (1996), a fé é adquirida de maneira perceptiva e visível pelos símbolos sagrados que se especializam, e isso causa as peregrinações que abrange, tempo e espaço e localidades sagradas. Por meio disso, entende-se que o ser humano necessita dos símbolos sagrados manifestos nas paisagens para se envolver de forma direta com o sagrado, com o intuito de manter um relacionamento com o transcendente.

Figura 5 – Capelas onde os devotos quemam velas



Fonte: Conceição Neto, 2015.

Figura 6 - Bica d'água da Gruta do Monge João Maria no Município de Ventania – PR.



Fonte: Ludka, 2014.

A construção física é considerada como simbólico Rosendahl (1999), avalia como sendo uma construção cultural, a partir da compreensão das pessoas mediante suas crenças e valores, resultando em manifestações religiosas. Segundo Rosendahl (1997), essa

construção ocorre num momento histórico, a partir disso, a passagem do Monge João Maria por Ventania – PR é compreendido como um fenômeno histórico na criação de uma espacialidade sagrada, a gruta, é expressa por meio de formas, objetos e símbolos religiosos.

Com a realização da pesquisa *in loco* e entrevistas feitas com alguns frequentadores e com o Sr. Luiz (2015), afirma que:

“A gruta aqui, diz o antigos de Ventania que, passou o profeta João de Maria, aqui é parada dele, pousada dele, aqui ficava aqui o dia inteiro, aí depois tinha os ventania que conhecero ele aí fizeram essa gruta em 1948, fizeram uma capela em homenagem pra ele”.

“A gruta aqui, dizem os antigos de Ventania que, passou o profeta João Maria, aqui é parada dele, pousada dele, aqui ficava o dia inteiro, aí depois tinha os ventania que o conheceram e ele aí fizer o essa gruta em 1948, fizeram uma capela em homenagem pra ele”.

Segundo a fala do Sr. Luiz, a gruta teve sua construção no ano de 1948 em homenagem ao Monge João Maria, pelo fato dele repousar naquele local. Em conformidade com Costa (2010), esse relacionamento espacial estimula o indivíduo a entender o motivo da serventia da religião para sua vida, conseqüentemente o fenômeno religioso molda e transforma o espaço, produzindo que reorganizam paisagens e lugares sagrados. A atração irradiada pelo sagrado convida os fiéis, pois eles acreditam que aquilo os poderá fazer por meio da fé, que suas vidas tenham sentido, a se desprender da dimensão do mundo material e liga-se a dimensão espiritual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito religioso as paisagens sempre exerceram uma ação de grande significados na vida religiosa da humanidade, pois por meio delas é revelada a transcendência. Considera – se que a crença na manifestação do sagrado vai além das condições naturais da paisagem, fazendo com que os devotos firmem ainda mais sua convicção no poder que é emanado pelos elementos simbólicos que configuram a paisagem religiosa.

Os símbolos demonstrados na paisagem desempenha uma influência transcendental na vida dos fiéis. Nesse ponto de vista a paisagem religiosa está aliada aos símbolos, tanto nos rituais, nos matérías depositados, na coleta da água, enfim, todos esses elementos materiais, transformam-se em símbolos sagrados que constroem a paisagem religiosa.

Esta pesquisa buscou analisar a maneira como os símbolos criados e colocados no espaço da Gruta do Monge criam uma paisagem religiosa, isto não apenas no aspecto visual, mas na percepção corporal, onde verifica-se a grande necessidade de buscarem por meio da religião um contato com o transcendente, e isso conseqüentemente é expresso pelas paisagens que permite-nos sentir e notar as ações humanas por meio de símbolos sagrados que se configuram no espaço.

Por meio da paisagem da gruta, que é formada pelos vários elementos que a compõe, nota-se que os símbolos que a constituem evocam uma característica singular adequadamente religiosa que perpassa entre uma espacialidade sensorial e da ação e da atividade e uma espacialidade das reproduções, pois as paisagens religiosas são a expressão de uma religiosidade.

O sagrado se materializa por gestos, orações, rituais, oferendas, caixas de remédios, velas, imagens de santos, etc., criam a paisagem religiosa que por meio das formas arquitetônicas e de símbolos religiosos demarcam um território específico que revela-nos a identidade cultural de um povo que acredita numa religião rústica, sem instituição própria, mas reproduzem a sua ligação com o mundo transcendente.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, Paul. O Papel da Nova Geografia Cultural na Compreensão da Ação Humana. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: UERJ, p.35-81, 2000.

COSTA, Otávio José Lemos. Hicópolis: O Significado dos Lugares Sagrado no Sertão Cearense. In. ROSENDAHL, Z. (Org.) **Trilhas do Sagrado**. Rio de Janeiro: UERJ, p.35-60, 2010.

FRAGA, Nilson Cesar. **Espaços Sagrados de São João Maria no Paraná**. Imagem JPEG, Color, 960 x 679 pixels. 2013

FRAGA, Nilson Cesar, [et.al.]. **Caminhos e Territórios Desenhados a Partir da Passagem do Monge João Maria de Jesus pelo Território do Norte Paranaense no Século XIX e XX**. In Fraga, N. C. (Org.) **Contestado em Guerra: 100 anos de massacre insepulto do Brasil -1912 – 2012**. Florianópolis: Insular, p.45- 75, 2012.

GIL FILHO, S. F. **Paisagem Religiosa**. In: Sérgio Rogério Azevedo Junqueira. (Org.). **O sagrado: fundamentos e conteúdo do ensino religioso**. 1^a ed. Curitiba: IBPEX, p. 91 -118, 2009.

JAYME, N.S.; SILVEIRA, H.M. **Mapa de Ventania – PR**. Imagem JPEG, Color, 960 x 679 pixels. 2014

MAINARDES, Luis Fernandes de Assis. **A Gruta Monge João Maria no Município de Ventania – PR**. [julho.2015]. Entrevistador: Breno da Conceição Neto. Ventania – PR: Gruta Monge João Maria em Ventania – PR, 2015.Gravador.

MORAES, A. C. R. **Ideologias Geográficas: Espaço, Cultura e Política no Brasil**. 5ª edição. São Paulo: Annablume, 2005.

ROSENDAHL, Z. **Diversidade, Religião e Política**. In: Revista Espaço e Cultura. Rio de Janeiro:UERJ, NEPEC,nº11-12, 2001.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

ROSENDAHL, Z. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. (Org.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 119-153, 1997.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6ª edição. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SCHIER, Raul Alfredo. **Trajatórias do Conceito de Paisagem na Geografia**. In: Revista RA'EGA, Curitiba nº7,p. 79 -85.UFPR,2003. Online: disponível na Internet via: <http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3353>, acessado em 15/09/2017

SOUZA, Marcelo Lopes. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

¹ Especialista em Ensino de Sociologia pela UNICENTRO (2017). Graduado em Geografia pela UENP. (2016) Graduado em História pela UNOPAR (2013). Professor da rede básica de ensino privado em Cornélio Procópio-PR; E-mail: b.neto25@hotmail.com

² Doutora em Geografia pela UFPR (2016). Professora do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Cornélio Procópio/PR. E-mail:vanessaludka@gmail.com

³ João Maria de Agostini, o “santo” foi o primeiro monge que surgiu em 1851, benzia e curava as pessoas e desapareceu no ano de 1890.

⁴ João Maria de Jesus, o “político” é o segundo monge que percorria a região do Contestado benzendo, batizando e curando as pessoas, porém desapareceu em 1908.

⁵ E o último. José Maria, considerado “o guerreiro” reunia as pessoas e atendia às suas necessidades, para uns é considerado um guerreiro curador e para outros um criminoso.